

**O ENSINO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

***LA ENSEÑANZA DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN LA ESCUELA: UNA  
REVISIÓN DE LA LITERATURA***

***TEACHING SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN SCHOOL: A LITERATURE REVIEW***



Jéssica Harume Dias MUTO<sup>1</sup>  
e-mail: harume.muto@gmail.com



Márcia Duarte GALVANI<sup>2</sup>  
e-mail: marciaduarte@ufscar.br

**Como referenciar este artigo:**

MUTO, J. H. D.; GALVANI, M. D. O ensino das habilidades socioemocionais na escola: Uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023156, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17935>



- | Submetido em: 17/04/2023
- | Revisões requeridas em: 02/06/2023
- | Aprovado em: 12/07/2023
- | Publicado em: 26/12/2023

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Professora do Departamento de Psicologia no curso de Licenciatura em Educação Especial e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Doutorado em Educação Escolar (UNESP).

---

**RESUMO:** Buscou-se revisar a produção científica, entre 2010 e 2020, de estudos empíricos que relataram intervenções para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em escolas de ensino básico. A busca ocorreu em quatro bases de dados bibliográficas (BVS, DOAJ, SciELO e Web of Science) utilizando uma combinação de dois conjuntos de palavras-chave, totalizando 50 combinações. Foram selecionados 53 artigos com base nos critérios estabelecidos e apresentados em categorias de registros. Verificou-se que com diferentes técnicas/procedimentos, materiais e locais da escola, é possível ensinar habilidades socioemocionais para estudantes de qualquer idade, permitindo desenvolver-se integralmente em toda educação básica, ou seja, desenvolvem as competências do saber conhecer, fazer, conviver e ser.

**PALAVRAS-CHAVE:** BNCC. Socioemocional. Habilidades. Competências.

***RESUMEN:** Se buscó revisar la producción científica, entre 2010 y 2020, de estudios empíricos que reportaron intervenciones para el desarrollo de habilidades socioemocionales en enseñanza básica. La búsqueda se realizó en cuatro bases de datos bibliográficas (BVS, DOAJ, SciELO y Web of Science) utilizando una combinación de dos conjuntos de palabras clave, totalizando 50 combinaciones. 53 artículos fueron seleccionados en base a criterios establecidos y presentados en categorías de registros. Se encontró que con diferentes técnicas/procedimientos, materiales y espacios escolares, es posible enseñar habilidades socioemocionales a estudiantes de cualquier edad, permitiéndoles desarrollarse integralmente a lo largo de la educación básica, es decir, desarrollan las competencias saber, hacer, convivir y ser.*

***PALABRAS CLAVE:** BNCC. Socioemocional. Habilidades. Competencias.*

***ABSTRACT:** This article sought to review the scientific production between 2010 and 2020 of empirical studies that reported interventions for the development of socio-emotional skills in elementary schools. The search took place in four bibliographic databases (BVS, DOAJ, SciELO and Web of Science) using a combination of two sets of keywords, totaling 50 combinations. 53 articles were selected based on established criteria and presented in data categories. It was found that with different techniques/procedures, materials and school locations, it is possible to teach socio-emotional skills to students of any age, allowing them to fully develop throughout basic education, in other words, they develop the competences of knowing, doing, living together and being.*

***KEYWORDS:** BNCC. Socioemotional. Skills. Competences.*

---

## Introdução

O debate mundial sobre o direito a educação de qualidade para todos vem se fortalecendo e influenciando políticas públicas de diversos países nas últimas décadas, por meio de acordos que visam o direito não somente do acesso e permanência na escola, mas o direcionamento para práticas efetivas para a aprendizagem de todos os alunos. No Brasil, em busca de uma educação para todos, modificou-se políticas e criou-se programas educacionais e, posteriormente, intensificou e implementou um sistema de avaliação para monitorar o ensino e a aprendizagem de seus estudantes (ABED, 2014; BRASIL, 2013; PESTANA, 1998; SOUSA, 1997).

Em busca de um documento que pudesse garantir aprendizagens mínimas a todos os estudantes do país, o Ministério da Educação publicou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determinando conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes ao longo de sua trajetória escolar básica, complementando o que se estabelece nas DCN. Esse documento, de caráter normativo obrigatório, define as aprendizagens essenciais, alinhado às propostas políticas educacionais e suas ações em todas as esferas, tanto no que diz respeito à aprendizagem propriamente dita quanto à formação de professores, avaliação, elaboração de conteúdos educacionais e os critérios para oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

A BNCC visa assegurar o desenvolvimento de competências gerais que consolida os direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio de um currículo básico para todo o país, contemplando habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), conhecimento (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Considera o estudante enquanto um ser humano que precisa se desenvolver integralmente em ambientes inclusivos por meio da compreensão das singularidades e diversidade de todos.

Nesse sentido, afirma a necessidade de desenvolver dez competências gerais que se interrelacionam durante toda a educação básica, sendo: os conhecimentos construídos do mundo físico, social, cultural e digital; desenvolvimento de pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e; responsabilidade e cidadania pautados em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018).

Dentre essas competências, observa-se os aspectos do desenvolvimento socioemocional, contemplando características que envolvem a construção da personalidade e suas facetas (ABED, 2014; CARVALHO; SILVA, 2017). Compreende-se, portanto, que essas habilidades, ao ser parte das competências gerais, devem estar interrelacionadas no processo de ensino e aprendizagem para um desenvolvimento humano global de forma não linear (BRASIL, 2018). Afinal, o que são as habilidades socioemocionais e por que elas devem ser trabalhadas nas escolas brasileiras?

Estudiosos do desenvolvimento humano se dedicaram em compreender como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem dos indivíduos durante os primeiros anos de vida. Nesse sentido, Piaget, Vygotsky, Wallon, Winnicott e Feuerstein já indicavam que a educação deve considerar a interrelação entre emoção, cognição e socialização na aprendizagem humana (ABED, 2014, 2016). Nessa perspectiva, o Brasil passa a direcionar uma construção de educação básica para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais por meio da BNCC. Entretanto, as habilidades socioemocionais não são apresentadas de maneira clara e direta no currículo comum e, tampouco, é apresentada a concepção teórica deste termo (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

Nesse sentido, a compreensão que se tem diante desse desenvolvimento integral parte dos pressupostos que pautaram a construção da BNCC e pelos documentos apresentados pelo terceiro setor em parceria com o governo (ABED, 2014; SANTOS; PRIMI, 2014), os quais indicam que as habilidades socioemocionais referem-se aos domínios ligados à personalidade (chamados de *Big Five*), os quais incluem: Abertura a experiências, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade/cooperatividade e Estabilidade emocional (ABED, 2014; SANTOS; PRIMI, 2014).

Pautada nestas colocações acerca do ensino das habilidades socioemocionais e do desenvolvimento integral do indivíduo, a BNCC considera que o indivíduo seja preparado para aprender a conhecer, fazer, conviver e ser (BRASIL, 2018; GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014; SANTOS; PRIMI, 2014), pilares estes defendidos por iniciativas globais sobre os novos desafios do ensino de competências não cognitivas para o século XXI, os quais estão articulados com a formação educacional e demandas na formação profissional, visando o desenvolvimento socioeconômico (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014; UNESCO, 2015).

Verificar as produções científicas internacionais e nacionais que tiveram como objetivo desenvolver habilidades socioemocionais em escolas de ensino básico nos últimos dez anos se faz necessário para compreendermos os resultados dessas intervenções, uma vez que no Brasil,

em âmbito normativo, a obrigatoriedade do ensino dessas habilidades é recente e a educação emocional é apresentada na literatura como um fator que pode contribuir para a melhoria dos indicadores educacionais e sociais. Pesquisas demonstram que desenvolver habilidades socioemocionais podem contribuir para o êxito escolar, determinar abandono e conclusão da escolaridade, sucesso no mercado de trabalho, prevenção da agressividade na infância, problemas de comportamento e na aprendizagem ou mesmo insucesso acadêmico (ABED, 2014; BONFATTI *et al.*, 2021; SANTOS; PRIMI, 2014; TESSARO; LAMPERT, 2019).

Como visto, o ensino das habilidades socioemocionais impacta não somente na educação, mas nos fatores sociais e econômicos. Isso reforça que as competências socioemocionais desenvolvidas pela inteligência cognitiva, emocional e social quando aplicadas, geram consequências para as relações interpessoal e intrapessoal, uma vez que o indivíduo se torna capaz de reconhecer seus próprios sentimentos e dos outros, além de gerenciá-los para estabelecer e controlar os comportamentos para situações positivas ou negativas; analisar e resolver situações de conflitos; e desenvolver a criatividade na resolução de problemas (GOLEMAN, 2011; GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014; TESSARO; LAMPERT, 2019).

Assim, desenvolver competências emocionais e sociais durante a educação básica se mostra importante para o desenvolvimento cognitivo diante da necessidade do autocontrole emocional para lidar com as adversidades, as quais interferem diretamente no aprendizado, pois passam a compreender melhor o sentido da educação em sua formação aplicando os conteúdos aprendidos na prática. Diante da relação dos sentimentos com a motivação para o aprendizado, será que as escolas de ensino básico têm realizado práticas pautadas no ensino de habilidades socioemocionais? Como elas ocorrem? Assim, a presente pesquisa teve como objetivo revisar a produção científica, entre 2010 e 2020, de estudos empíricos que relataram intervenções para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em escolas de ensino básico.

## **Método**

A revisão de literatura ocorreu durante o mês de outubro de 2021, em que se realizou as buscas por artigos a respeito da temática, indexados nas bases de dados *online* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science* (todas as bases de dados), com um recorte temporal de dez anos (2010-2020). Para realização da revisão foram associadas duas palavras-chave,

sendo uma da coluna “Palavra-chave 1” e outra da coluna “Palavra-chave 2”, conforme apresentado na Quadro 1, somando-se 50 buscas em cada base de dados.

**Quadro 1** – Palavras-chave utilizadas para a busca bibliográfica

Palavra-chave 1	Palavra-chave 2
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emocional</li> <li>- Habilidade não cognitiva</li> <li>- Socioemocional</li> <li>- Socioemocionais</li> <li>- Talento não cognitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendizagem</li> <li>- BNCC</li> <li>- Currículo</li> <li>- Educação</li> <li>- Educação Especial</li> <li>- Ensino</li> <li>- Escola</li> <li>- Inclusão</li> <li>- Prática pedagógica</li> <li>- Programa</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores

A busca em cada uma das bases de dados ocorreu na opção “busca avançada”, utilizando as configurações: “and” e “palavra” em BVS; “all fields” no DOAJ com a escrita das palavras-chave entre aspas e entre a palavra “and”; “todos os índices” na SciELO; e “tópico” (título, resumo e palavras-chave) e “and” na *Web of Science*. Os dados da BVS, SciELO e *Web of Science* foram coletados por meio da exportação de dados de cada base para um arquivo *Excel* do *Microsoft*<sup>®</sup>; os dados do DOAJ foram extraídos por meio do *software Zotero*<sup>®</sup> e, posteriormente, exportados para *Excel*; todos os arquivos foram salvos em valores separados por vírgulas (csv) do Excel, o qual permitiu categorizar as informações em colunas.

Após a busca por cada um dos conjuntos de palavras-chave nas bases de dados, foram atribuídos critérios de inclusão e exclusão em cada etapa, utilizando-se recursos disponibilizados pelo *Excel* (filtros e remover duplicadas) e manualmente pela primeira autora. Os critérios de seleção adotados para selecionar os artigos foram: estar escritos em português, inglês ou espanhol; estar escrito no formato de artigo científico; e apresentar o ensino de alguma habilidade socioemocional dentro da escola básica regular. Foram excluídos os artigos que: não atenderam aos critérios de inclusão; apresentou um método de pesquisa documental, bibliográfico ou teórico; pesquisa em andamento; e que o objetivo da pesquisa não contemplasse a análise e/ou ensino direto (pelo próprio pesquisador) ou indireto (professores, gestores, profissionais da escola ou pais) de habilidades socioemocionais.

A Tabela 1 apresenta o número de estudos identificados inicialmente em cada base de dados e suas respectivas etapas de inclusão e exclusão.

**Tabela 1** – Seleção dos artigos analisados na revisão

<b>Etapas</b>	<b>Categoria</b>	<b>n</b>	<b>Total</b>
Busca inicial por base de dados	BVS	7709	11.097
	DOAJ	1509	
	SciELO	797	
	Web of Science	1082	
Excluídos	Duplicados na mesma base	4684	11.044
	Duplicados entre bases	717	
	Não era artigo científico	300	
	Fora da temática pelo título	4687	
	Fora da temática pelo resumo	565	
	Fora da temática ao ler na íntegra	76	
	Não disponível na íntegra	10	
	Escrito em outro idioma	1	
	Pesquisa teórica	4	
<b>Selecionados (resultado)</b>		<b>53</b>	<b>53</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos critérios estabelecidos, a análise descritiva de 53 artigos selecionados para análise e extração de dados nas seguintes categorias: ano; idioma; delineamento da pesquisa; país em que a pesquisa foi desenvolvida; habilidade(s) socioemocional(is) ensinada(s) (Abertura a experiências, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade/cooperatividade e Estabilidade emocional); número de estudantes que participaram da pesquisa; idade dos estudantes participantes; tempo de intervenção; e local, materiais e as técnicas das intervenções para o ensino da(s) habilidade(s) socioemocional(is). As habilidades socioemocionais identificadas nos estudos, foram organizadas pelos (as) autores (as) em subcategorias com base nos cinco grandes fatores de personalidade<sup>3</sup> (*Big Five*), conforme apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2** – Subcategorias dos cinco grandes fatores de personalidade (big five)

<b>Big Five</b>	<b>Subcategorias</b>
Abertura a experiências	Disposto e interessado pelas experiências; curiosidade; imaginação; criatividade; prazer pelo aprender.
Conscienciosidade	Ser organizado; esforçado; responsável pela própria aprendizagem; perseverança; autonomia; autorregulação; controle de impulsividade.
Extroversão	Orientar os interesses e energias para o mundo exterior; autoconfiança; sociabilidade; entusiasmo; interações interpessoais; iniciativa; liderança; motivação; tomada de decisão; comunicação; escuta ativa.
Amabilidade/cooperatividade	Atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa; tolerância; simpatia; altruísmo; generosidade; resolução de conflitos; respeito as diferenças; seguir regras; tolerância.

<sup>3</sup> Os Big Five permitem organizar as competências socioemocionais em cinco dimensões mensuráveis e ser importantes para o aprendizado escolar e determinação do bem-estar ao longo da vida (ABED, 2016; SANTOS; PRIMI, 2014).

Estabilidade emocional	Demonstrar previsibilidade e consciência nas reações emocionais; autocontrole de emoções; autoestima; autoconhecimento; calma; serenidade; controle de ansiedade, frustração e sentimentos negativos (agressão física e verbal).
------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores

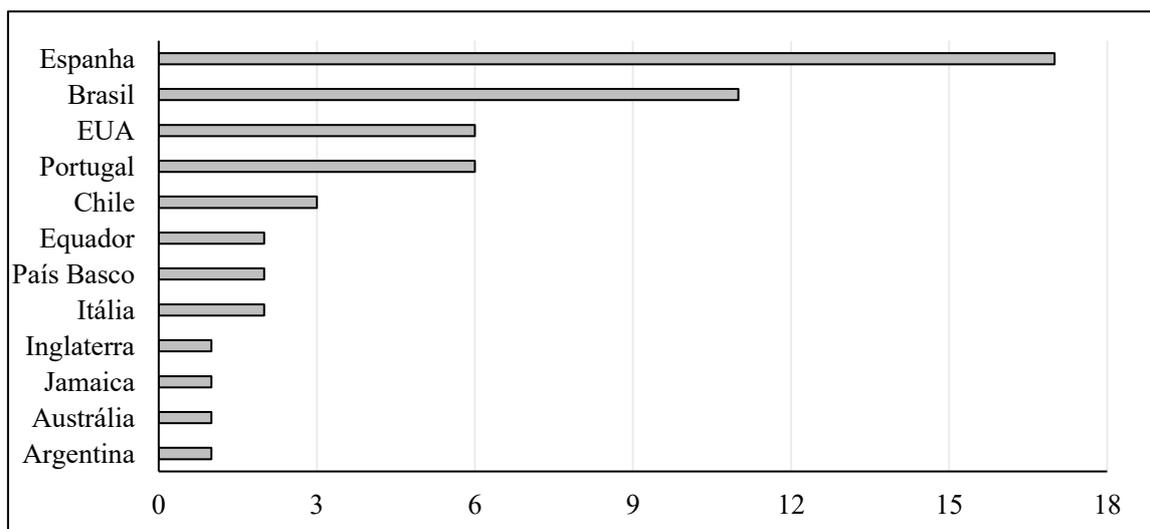
## Resultados

As informações extraídas dos 53 artigos foram analisadas e separadas com base nas categorias estabelecidas. Em relação ao ano de publicação, 2020 foi o ano com mais artigos publicados, com um total de 12 publicações. Em seguida, o ano de 2015 apresentou nove artigos; 2019 sete artigos; 2018 foram seis; 2013 e 2016 obtiveram cinco publicações; 2014 três publicações; 2017 e 2012 com dois artigos; e 2011 e 2010 com uma publicação.

Em relação ao idioma de publicação do artigo, dos 53 artigos analisados, 20 foram publicados em espanhol, 18 em inglês, 14 em português e um em inglês e espanhol. Ao analisar o delineamento das pesquisas, foram identificados 10 tipos de delineamento, sendo a pesquisa quase-experimental a mais utilizada dentre os 53 artigos, correspondendo a 28 deles; na sequência apareceu o delineamento experimental, com 10 publicações; o ensaio clínico com cinco artigos; relato de experiência com três; estudo de caso com dois trabalhos e os demais (ex-post-facto, levantamento, não experimental, pesquisa-ação e pré-experimental) com uma publicação.

Ao analisar os países em que as pesquisas foram realizadas, a Figura 1 traz o número de artigos publicados por país.

**Figura 1** – Número de artigos por países em que as pesquisas foram realizadas

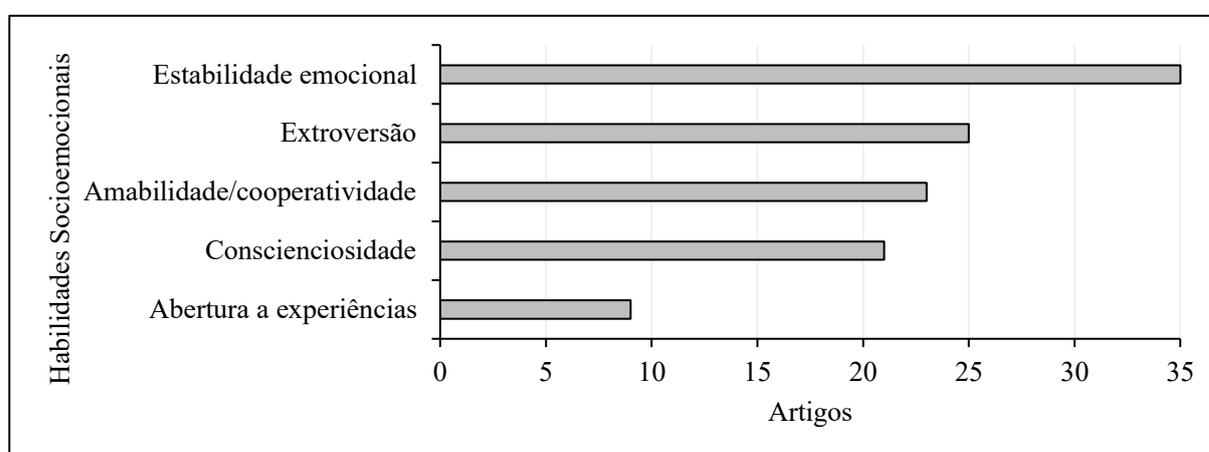


Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar as habilidades socioemocionais dos estudos (Big Five), categorizou-as verificando o número de habilidades ensinadas em cada artigo. Observou-se que o maior número de artigos corresponde ao ensino de uma ou duas habilidades, com 19 artigos para cada; nove artigos se propuseram a ensinar três habilidades socioemocionais; três artigos contemplaram quatro ou cinco habilidades socioemocionais.

Diante desses resultados, a Figura 2 apresenta o número de artigos por habilidade, ressaltando que um único estudo pode ter ensinado de uma a cinco das habilidades socioemocionais.

**Figura 2** – Número de artigos por habilidade socioemocional



Nota: Os artigos analisados apresentaram suas habilidades socioemocionais a serem trabalhadas nas intervenções e, para categorização dentro dos *Big Five*, foram realizadas inferências pela pesquisadora a qual utilizou-se das especificações trazidas no Quadro 2

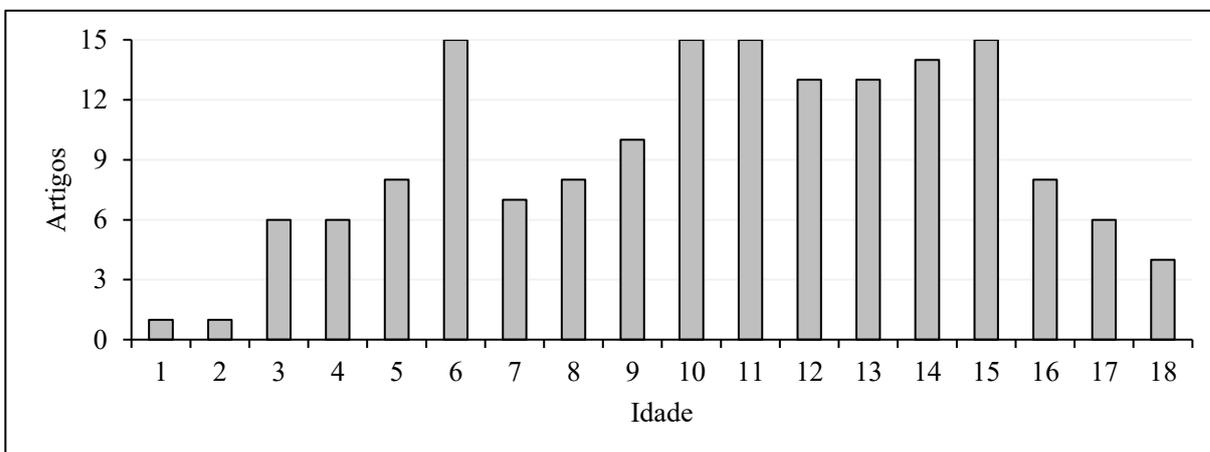
Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os 53 artigos, participaram dos estudos desde o próprio pesquisador, estudantes, familiares, professores, gestores e outros profissionais da escola ou de fora dela; nesta pesquisa focamos em apresentar o número de estudantes que participaram das pesquisas. Vale destacar que diante das diferentes descrições das idades dos participantes dos estudos, ou seja, apresentava-se a idade exata, média de idade ou ano escolar dos participantes, considerou-se para a média de idade e ano escolar uma conversão para a idade cronológica correspondente para que pudéssemos quantificar e verificar qual a faixa etária que mais apareceu nos estudos; nestes casos, respeitou-se a idade escolar correspondente de cada país do estudo.

Em relação aos dados da idade dos participantes, a Figura 3 apresenta a relação entre idade e o número de artigos acumulados. Esses dados compõem a somatória de uma faixa etária, podendo ter estudos que contemplassem em uma única pesquisa as idades correspondentes da

educação infantil até o ensino médio; as idades dos participantes foram indicadas enquanto uma média ou intervalo de idade entre os participantes.

**Figura 3 – Idade dos participantes nos artigos analisados**

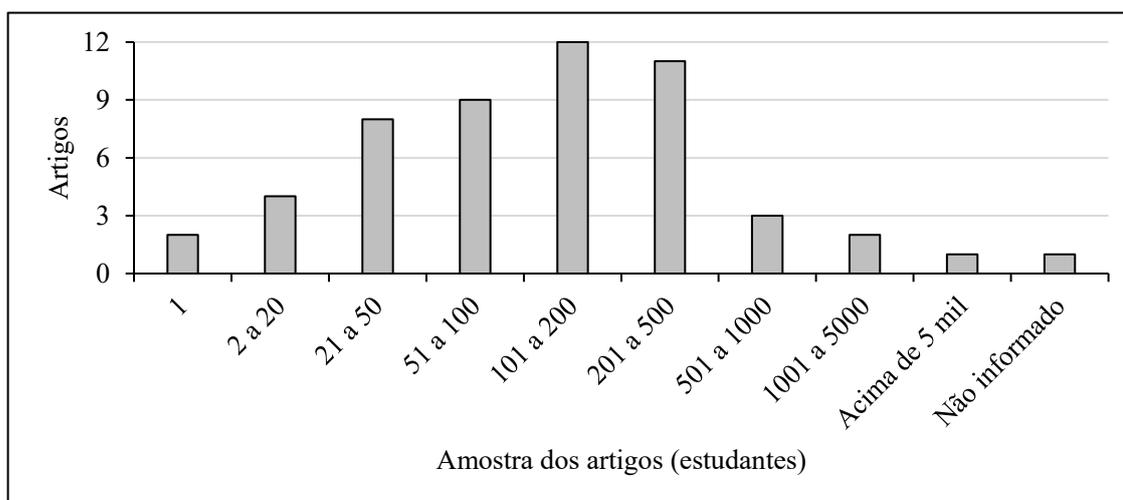


Nota: Os artigos analisados apresentaram a idade exata, a média da idade ou os anos escolares dos participantes. Portanto, para este último caso, foram realizadas inferências pela pesquisadora para enquadrar os dados extraídos nas idades entre um e 18 anos

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao número de estudantes que participaram das pesquisas, a Figura 4 apresenta os dados correspondente para os 53 artigos analisados. O número de estudantes que participaram das pesquisas variou de um único caso até 7.300, sendo a maioria (12 artigos) de 101 a 200 participantes e a minoria (um artigo) acima de cinco mil participantes.

**Figura 4 – Número de estudantes que participaram das pesquisas analisadas**



Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os estudantes participantes das pesquisas apresentados na Figura 4, três artigos indicaram haver um público específico para o desenvolvimento da habilidade socioemocional, como 182 estudantes com dificuldade de aprendizagem, 28 estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), um com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e um com Microcefalia.

Ao analisarmos o tempo de intervenção proposto pelos artigos, a Tabela 2 apresenta cada classificação do tempo de intervenção/observação e o número de artigos para cada um, variando desde dias (o mínimo de dois dias) até anos (máximo de três anos).

**Tabela 2** – Tempo de intervenção proposto pelos estudos analisados

Tempo de intervenção/observação	Nº de artigos
Menos de 1 mês	2
1 - 3 meses	11
4 - 6 meses	11
7 - 9 meses	4
10 - 12 meses	6
Acima de 1 ano	9
Não mencionado	10

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, analisou-se o local, os materiais e as técnicas/procedimentos das intervenções que foram realizadas pelos estudos analisados para o ensino das habilidades socioemocionais, apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** – Local, materiais e técnicas/procedimento de intervenção utilizados pelos estudos analisados

Local	n <sup>1</sup>	Materiais	n <sup>2</sup>	Técnicas/procedimentos de intervenção	n <sup>2</sup>
Sala de aula regular	8	Fantoches	4	Teatro/dramatização	11
Ginásio de esportes	6	Cartão	3	Conversação/discussão/debate	8
Contraturno na escola	3	Jogos	3	Jogos/brincadeiras	7
Brinquedoteca	2	Bola	2	Workshop	6
Aula de música	1	Brinquedo	2	Dinâmica	5
Ar livre	1	Livros	2	Artes visuais	4
Laboratório	1	Cartazes	1	Feedback	4
Núcleo	1	Desenho	1	Leitura e escrita de texto	4
Sala de apoio	1	DVD	1	Brainstorming	3
Sala de experimentação	1	Fichário	1	Role playing	3
		Fichas	1	Esporte	2
		Folha sulfite	1	Linguagem/esquema/consciência corporal	2
		Gravuras	1	Modelagem	2

Máscara	1	Reflexão/ análise de situações próprias ou coletiva	2
Músicas	1	Reforço positivo	2
Videogame	1	Tarefa de casa	2
		Yoga	2
		Autorregulação emocional	1
		Contação de história	1
		Dança	1
		Estudo de caso	1
		Flipped Classroom	1
		Gamificação	1
Não informado	9	Não informado	40
		Não informado	9

Nota. <sup>1</sup> Cada artigo analisado aparece somente em uma opção de local; <sup>2</sup> O valor de *n* representa a somatória do item especificado em relação aos artigos analisados neste estudo, ou seja, um único estudo analisado pode ter apresentado mais de um material e/ou técnica.

Fonte: Elaborado pelos autores

## Discussão

O debate pelo acesso e busca da melhoria da qualidade da educação vem crescendo desde o início do século XXI e se tornando metas educacionais de diversos países, inclusive do Brasil (BRASIL, 2014). A educação brasileira passa a ser ressignificada a partir de 2017, quando a BNCC se torna norteadora para a elaboração dos currículos escolares de todo o país, seja pública ou privada, e sua importância ocorre pela nova característica de currículo centrado no aluno, tendo este como protagonista e o professor como mediador do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o planejamento pedagógico passa a ser direcionado para desenvolver competências e habilidades, e não mais conteúdos, ressignificando o trabalho do professor, que necessita ter um olhar para o desenvolvimento integral e significativo para os alunos, ou seja, promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Na educação básica brasileira, as dez competências que norteiam a BNCC, as habilidades socioemocionais aparecem pautadas em cinco competências: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidade de relacionamento e tomada de decisão responsável. Estas competências, assim como elencado pelos Big Five, devem ser trabalhadas nos currículos escolares com o objetivo de desenvolver um estudante do século XXI, capaz de demonstrar:

valores, atitudes e habilidades que promovam o respeito mútuo e a coexistência pacífica. Além de habilidades e conhecimentos cognitivos, [...] que contribua para a resolução dos desafios globais já existentes e emergentes que ameaçam o planeta e, ao mesmo tempo, ajude a aproveitar com sabedoria as oportunidades que essa educação oferece (UNESCO, 2015, p. 8).

Neste estudo, o período analisado não demonstrou ter uma tendência de aumento ou diminuição, nem mesmo se analisarmos especificamente a realidade brasileira. Na pesquisa de Soares (2018), que teve como objetivo analisar quais abordagens estão sendo dadas ao tema da inteligência emocional na área escolar em publicações de 2014 a 2018, bem como quais as experiências curriculares estão sendo desenvolvidas na Argentina, no Brasil, na Espanha e nos Estados Unidos, os resultados demonstraram que mesmo a temática estando em discussão há tempo, somente a partir de 2015 emergiram as pesquisas nessa área das emoções no ambiente escolar. Esses dados corroboram com a presente pesquisa, que observou um número maior de publicações nos últimos cinco anos observados.

Sugere-se que o aumento de estudos com esta temática no contexto brasileiro aumente nos próximos anos considerando que a publicação da BNCC ocorreu em 2017 e sua implementação é finalizada com a conclusão da etapa básica da educação no ensino médio, a qual ainda não foi concluída. Outro fator que devemos considerar para os futuros estudos é o período da pandemia da Covid-19, que pode ter prolongado o trabalho dos professores e gestores diante dos desafios do ensino remoto que abriu margens para novas discussões sobre acesso e qualidade no ensino durante esse período. Ainda, nesse mesmo cenário pós-pandemia, falar e trabalhar as emoções de alunos, professores e gestores se tornou ainda mais emergente.

Um mapeamento realizado pelo Instituto Ayrton Senna e a Secretaria de Educação de São Paulo mostrou que educadores querem ajudar seus estudantes a lidarem com suas emoções e que fazem o seu melhor, mas necessitam de um apoio para o desenvolvimento socioemocional, especialmente o autocontrole, e reconhecem a relevância desse ensino no ambiente escolar (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2022), o que reflete diretamente no desempenho acadêmico do aluno. Ainda, os dados apresentam que os alunos após a pandemia demonstram ansiedade e depressão e revela que duas competências ligadas diretamente ao aprendizado demonstraram queda, sendo elas, autogestão, que envolve foco, determinação, organização, persistência e responsabilidade; e amabilidade, que contempla empatia, respeito e confiança. Isso se torna preocupante e relevante de discussões uma vez que, antes da pandemia, essas duas competências ensinadas diretamente, apresentavam aumento na aprendizagem em língua portuguesa e matemática. Nesse direcionamento, há a indicação da necessidade de formação para o professor se tornar apto no desenvolvimento intelectual, físico, cultural e socioemocional aos seus alunos, promovendo por meio do desenvolvimento dos aspectos socioemocionais dos próprios educadores.

Diante desse cenário que alerta para a preocupação de habilidades e competências socioemocionais após a pandemia da Covid-19 e os resultados da presente pesquisa, se faz ainda mais necessárias intervenções, tanto para os alunos quanto na formação de professores para o ensino nesse âmbito. Ainda, outro fator que se mostra necessário é a criação de monitoramento das ações por parte de governos e criação de políticas públicas que fortaleçam o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando o que é previsto na BNCC.

Essa reflexão é pertinente diante da realidade espanhola, no qual 32% da amostra são pesquisas desenvolvidas na Espanha e, esse número pode ser um reflexo da Ley Orgánica 2/2006 (ESPAÑA, 2006), o qual indica para o desenvolvimento dos alunos na educação básica uma organização curricular que promova o desenvolvimento de competências pessoal, intelectual, cultural, social e emocional. Neste direcionamento do ensino das habilidades socioemocionais por meio de medidas políticas, a maioria dos estados dos Estados Unidos vêm adotando o programa *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) nas etapas de ensino básico diante das evidências científicas de que o programa prepara o indivíduo para a vida adulta (CASEL, 2021; NCSL, 2021). Porém, no levantamento realizado neste estudo não foi encontrado uma alta porcentagem de estudos norte-americanos realizados com este programa, mas isso pode ser justificado devido a opção de escolha de palavras-chaves escrita na língua portuguesa ou outro fator que influenciou nos resultados da busca.

Esses avanços nas políticas estaduais no contexto espanhol e norte-americano para o ensino das habilidades socioemocionais podem ser um modelo para os países que buscam investigar e implementar políticas públicas que fomentem o ensino dessas competências nos estudantes. Desde o final do século XX, nos Estados Unidos, um grupo formado por pesquisadores, educadores e profissionais se propuseram a investigar os efeitos da aprendizagem social e emocional (chamado de *Socio Emotional Learning – SEL*) para o avanço da igualdade e excelência educacional, implementando o programa CASEL que envolve a parceria da comunidade, família e escola para o desenvolvimento das cinco grandes competências socioemocionais (CASEL, 2021). Nesse direcionamento, compreende-se que há necessidade de investigações específicas para compreender a estrutura SEL e o Programa CASEL, uma vez que as evidências científicas demonstram resultados positivos para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (CASEL, 2021) e relacioná-las com a BNCC, uma vez que esses referenciais norte-americanos aparecem como citações de artigos de implementação da Base na plataforma do governo federal brasileiro (BRASIL, 2021).

Em relação a idade dos participantes da pesquisa, observou-se que as intervenções contemplaram, em sua maioria, crianças com seis anos e entre 10 e 12 anos e o tempo de intervenção ocorreu de um a seis meses. Visto que a maioria das intervenções propostas indicam o desenvolvimento de uma ou duas habilidades sociais e emocionais, o desenvolvimento destas podem ser alinhadas com o ensino de habilidades contempladas no currículo comum, fazendo com que o planejamento de ensino seja estruturado para além do conhecimento de conteúdos e desenvolvimento da cognição, mas de competências que são fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante, como previsto na BNCC (BRASIL, 2018; 2021).

Isso demonstra que, pelos dados encontrados no levantamento bibliográfico para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto escolar, exige-se que a escola e os professores desenvolvam um planejamento pedagógico que contemple essas habilidades e que tenham intenções pedagógicas de modo processual. O tempo de intervenção identificado sugere que o ensino de habilidade e competências socioemocionais podem ocorrer de modo pontual enquanto programas de ensino com foco em uma temática, por exemplo, ressignificando a aprendizagem das habilidades cognitivas conforme proposto para o desenvolvimento de cidadãos globais para enfrentar os desafios do século XXI (UNESCO, 2015). Como por exemplo, em países da Ásia e do Pacífico há disciplinas de educação moral, cívica, religiosa ou de educação física para a saúde (UNESCO, 2015).

É importante salientar que o ensino dessas habilidades é um processo inesgotável e aprofundado a cada ano por diferentes componentes curriculares, fazendo com que o alcance seja maior por sua característica transversal em todas as áreas (UNESCO, 2015). Entretanto, o ensino por meio de projetos também são práticas para o desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que a pesquisa-ação baseada na comunidade permite que, por meio dos interesses sociais, políticos, ambientais e econômicos atuais que se fundamenta nos pilares da Unesco, o estudante coloque em prática o conhecer, fazer, conviver e ser (UNESCO, 2015).

Além do ensino processual das habilidades socioemocionais, compreende-se que os cinco grandes fatores podem ser trabalhados em diferentes momentos do currículo escolar e não se faz necessário trabalhar cada um individualmente; é possível elaborar uma aula que considere o desenvolvimento de mais de uma competência no estudante. Nos artigos analisados, identificou-se que quatro das cinco habilidades socioemocionais (estabilidade emocional, extroversão, amabilidade/cooperatividade e conscienciosidade) aparecem em, pelo menos, 20 artigos. Portanto, reforça a ideia de que as habilidades podem ser trabalhadas concomitantemente, permitindo os estudantes a possibilidade de desenvolver-se para o mundo

profissional e social (ABED, 2014; BONFATTI *et al.*, 2021; GOLEMAN, 2011; GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014; SANTOS; PRIMI, 2014). Isso salienta que a educação deve estar pautada nos pilares das habilidades e competências do século XXI.

Diante desses aspectos, cabe ao professor criar, planejar e executar o ensino utilizando do contexto de sala de aula para desenvolver as competências emocionais, sociais e afetivas em conjunto com o desenvolvimento cognitivo (FONSECA, 2016). Se esse ensino não for planejado considerando seu contexto, o processo pode tornar-se descontextualizado para os estudantes, como a pesquisa de Canetti, Paranaíba e Santos (2021) apresenta que o ensino das habilidades socioemocionais orientadas pela BNCC, principalmente quando contempladas no Ensino Médio, podem ser encontrados como um programa específico de educação emocional, reforçando uma cultura individualista e pautadas no sucesso financeiro. Por isso, sugerem que há uma urgência de currículos que considerem a dimensão da afetividade dos estudantes e o desenvolvimento de projetos plurais e diversos, como é proposto pela BNCC.

Para o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes, os estudos demonstraram, em sua maioria, que não há demanda de materiais e/ou técnicas/procedimentos de alto custo, pelo contrário, demonstraram utilizar de recursos que encontramos no cotidiano de uma escola, tais como fantoches, cartões, jogos, bola, brinquedos, livros entre outros. Além de apresentar o teatro/dramatização ou conversação/discussão/debate como técnicas/procedimento de intervenção mais utilizados, sendo realizados em espaços comuns da escola, como sala de aula regular e ginásio de esportes, sendo este último promovido por meio de atividades físicas que proporcionam momentos que permitem os estudantes a desenvolver valores e coesão social, compreensão, respeito mútuo, promoção da diversidade e solução de conflitos (UNESCO, 2015).

Já o número de estudantes expostos às intervenções das pesquisas nos instiga a refletir sobre a dificuldade de monitorar propostas de intervenções por um longo período no contexto brasileiro. O número de participantes das pesquisas analisadas concentrou-se de 101 a 500 participantes, mostrando ser grande as amostras da maioria das pesquisas internacionais. Ao analisarmos as pesquisas brasileiras, observou-se que somente dois estudos estão contemplados dentro dessa variação de participantes; a amostra média de participantes nos artigos brasileiros foi de 64 estudantes, sendo dois estudos de caso único e um artigo com 300 participantes.

A dificuldade pode ser por diversos motivos, sejam eles pela dificuldade de flexibilizar a rotina semanal da escola, temática recente no contexto brasileiro, dificuldade na parceria entre instituições de ensino superior e básica, entre outros motivos que podem levar a uma baixa

amostra de participantes e no número de pesquisas brasileiras encontradas neste estudo. Independentemente, precisamos iniciar um novo caminho na educação brasileira, mudando a percepção do ensino de habilidades socioemocionais na educação básica:

Aos professores, sugiro que considerem [...] a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação de aprendizagem que, além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental — a alfabetização emocional (GOLEMAN, 2011, p. 21).

Ainda nessa análise dos participantes dos estudos, observou-se que, dos 53 artigos, três pesquisas tiveram em sua amostra alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE), com dificuldades de aprendizagem ou TDAH e todos esses os estudantes estavam matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais. As intervenções propostas nos referidos estudos estavam pautadas no ensino das competências relacionadas a estabilidade emocional, buscando investigar sua relação com o desempenho acadêmico, a importância das emoções na aprendizagem, propor estratégias para o estudante identificar e lidar com as emoções em diversas situações, ou os efeitos no contexto social.

Os dados sugerem estudos que envolvam práticas específicas para um determinado público, como por exemplo, da Educação Especial sendo que, uma das habilidades a ser desenvolvidas pelos cidadãos do século XXI e que é apresentada na política brasileira, é a competência de uma educação inclusiva, podendo ser trabalhada a amabilidade/cooperatividade com grupos de diferentes características biopsicossocial de uma turma promovendo a aprendizagem por meio das diferenças. Assim, faz-se necessário o fomento às reflexões para este aspecto de importante discussão no âmbito da educação inclusiva e social na educação básica para formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do século.

Por fim, as mudanças recorrentes na sociedade nos exigem aprender novos conhecimentos para o processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes, uma vez que elas vivem situações complexas em seu desenvolvimento, tais como regras sociais contraditórias na escola e na família, convivência com diferentes valores sociais e morais, meios de comunicações com diferentes diálogos e são pressionadas por diversos tipos de grupos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

## **Considerações finais**

Com o objetivo revisar a produção científica, entre 2010 e 2020, de estudos empíricos que relataram intervenções para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em escolas de ensino básico, este estudo identificou que a maioria das pesquisas apresentou o ensino de habilidades socioemocionais por meio de intervenções pontuais com medidas avaliativas para verificar os efeitos de pré e pós-teste para verificar os efeitos das atividades propostas. No geral, observou-se que diferentes técnicas e/ou procedimentos para as intervenções, além do local e materiais utilizados, mostraram seus efeitos pretendidos, sejam eles para ensino de um ou cinco dos grandes fatores de personalidade.

O presente artigo indica que, formar cidadãos globais frente aos desafios do século torna-se um trabalho árduo para diversas pessoas que passam pela longa trajetória de um estudante na educação básica. A formação continuada de professores e gestores para desenvolver competências profissionais para o desenvolvimento íntegro desses estudantes se faz necessária, uma vez que possibilitará ao estudante ser protagonista de sua aprendizagem adquirindo saberes muito além dos conteúdos curriculares, aplicando os conhecimentos na prática para fazer e agir com foco nas mudanças, conviver de modo harmônico respeitando as diferenças do outro e ser um cidadão com responsabilidade social e moral.

É necessário que pesquisas que compartilhem práticas de ensino dessas habilidades para que exemplos de sucesso possam ser inspiração para outros professores. Além disso, estudos que apresentam relatos de estudantes frente as propostas de intervenção para o ensino de habilidades socioemocionais, podem ser uma alternativa para que possamos compreender os motivos pelos quais levam as intervenções a impactar no processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula e aos problemas já identificados em outras pesquisas, tais como a evasão escolar, sucesso e insucesso acadêmico, sucesso no mercado de trabalho e outros fatores sociais e econômicos.

Espera-se que o presente estudo contribua com as comunidades científicas e acadêmicas, no fomento de iniciativas que considerem o ensino das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes e que isso transcende os muros da escola por formar cidadãos para os desafios da atual sociedade. É necessário compreender que esse indivíduo que se desenvolve é o cidadão do futuro, que precisa ter competências para conhecer, fazer, conviver na sociedade do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: Ministério da Educação, 2014.

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, v. 24, n. 25, São Paulo, p. 8-27, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002). Acesso em: 14 out. 2022.

BONFATTI, J. S. *et al.* Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência. **Psicologia Revista**, v. 30, n. 2, p. 459-473, 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. **Portaria n. 482, de 7 de junho de 2013.** Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: [https://www.adur-rj.org.br/4poli/gruposadur/gtpe/portaria\\_482\\_7\\_6\\_13.htm](https://www.adur-rj.org.br/4poli/gruposadur/gtpe/portaria_482_7_6_13.htm). Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying.** Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base, 2021. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educ. Form.**, v. 6, n. 2, e4406, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585866867010/html>. Acesso em: 10 out. 2022.

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame, **Educ. rev.**, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Zmk59Kk7hhDBbfQdYm4X7Gv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CASEL. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. **CASEL**, 2021. Disponível em: <http://www.casel.org>. Acesso em: 20 dez. 2021.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Importância das habilidades sociais na infância. *In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*, edição digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica. **Rev. Psicopedagógica**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014). Acesso em: 12 jun. 2022.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 394-406, out./dez. 2014. Disponível em: 17 jun. 2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA e secretaria de educação de São Paulo divulgam mapeamento inédito sobre competências socioemocionais de professores. **Instituto Ayrton Senna**, 2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/noticias/instituto-ayrton-senna-e-secretaria-de-educacao-de-sao-paulo-divulgam-mapeamento-inedito-sobre-competencias-socioemocionais-de-professores/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

NCSL. National Conference of States Legislatures. Social and Emotional Learning. **Site NCSL**, 2021. Disponível em: <https://www.ncsl.org/research/education/social-emotional-learning.aspx>. Acesso em: 19 dez. 2021.

PESTANA, M. I. O sistema de avaliação brasileiro, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 79, n. 191, p. 65-73, 1998. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1225/964>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SOARES, E. F. **Inteligência emocional na escola: contextualização a partir das produções científicas do Brasil Argentina, Estados Unidos e Espanha**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul, 2018.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. *In: OLIVEIRA, D. A. (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TESSARO, F.; LAMPERT, C. D. T. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e178696, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QnPKnNMFJGW6N9jkjt89TRM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2023.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília, DF: Unesco, 2015.

### ***CRedit Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Proc. nº 140774/2021-1).

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Devido ao método de pesquisa adotado, não foi necessário a aprovação do comitê de ética.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados utilizados na pesquisa estão armazenados com a primeira autora, a qual poderá disponibilizá-los se solicitado.

**Contribuições dos autores:** A primeira autora realizou a coleta e análise dos resultados da pesquisa e a produção do manuscrito. A segunda autora participou da orientação do estudo e redação do texto.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

